



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Impacto da COVID-19 em pacientes com skin picking que realizaram terapia cognitivo comportamental
Autor	GUILHERME ABU HILU GARCIA
Orientador	GISELE GUS MANFRO

JUSTIFICATIVA: O *skin picking*, ou Transtorno de Escoriação (TE) acomete mais de 1,4% da população adulta. Indivíduos com TE são vulneráveis a eventos de vida adversos, dada sua dificuldade de regulação emocional. A pandemia de COVID-19 trouxe desafios para essa população, sendo relevante avaliar o impacto sobre os sintomas específicos do transtorno, suas comorbidades (como ansiedade e depressão) e sua regulação emocional. A eficácia da terapia cognitivo comportamental (TCC) no tratamento do TE já está estabelecida, mas há poucos estudos de seguimento, especialmente considerando remissão ou recaídas de sintomas frente a situações adversas. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto da COVID-19 nos sintomas de pacientes diagnosticados com *skin picking* previamente tratados com TCC. **METODOLOGIA:** Foram acompanhados 18 pacientes com diagnóstico de TE tratados com TCC entre 2014 e 2018 e que foram posteriormente randomizados para receber sessões de reforço ou vídeos de psicoeducação no período de seguimento. Foram utilizados os dados da amostra total avaliados antes da randomização: impressão clínica global (escala CGI-S), o impacto da pandemia nesses pacientes (questionário CRISIS) e em seus sintomas (avaliados por meio de três perguntas para este desfecho). **RESULTADOS:** Não foram observadas diferenças significativas na impressão clínica global entre os grupos que apresentaram maior ou menor preocupação em relação a possibilidade de infecção pelo SARS-COV-2, à saúde física e mental, às práticas de TCC e à solidão ($p=0,854$; $p=0,370$; $p=0,480$; $p=0,676$; $p=1,000$, respectivamente). Em relação aos sintomas de escoriação, houve diferenças significativas no seguimento. Os indivíduos mais preocupados com a saúde mental devido à COVID-19 apresentavam maior desejo de mexer na pele ($p=0,017$) e aumento das feridas ($p=0,034$) em comparação com o grupo menos preocupado, corroborando a hipótese de que indivíduos com transtornos psiquiátricos prévios tiveram seus sintomas influenciados pela pandemia.